



## A CULTURA DA NEGLIGÊNCIA MASCULINA À PREOCUPAÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER COLORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

richarlle trindade do carmo; Marcela Neves Soares; Mateus Paes Teixeira ; Clarissa Santiago Pinto; Eliane Cristina dos Santos Azevedo;

**Introdução:** No câncer colorretal (CCR) o indivíduo experimenta a incerteza da saúde e ameaça à vida, somada a alterações fisiológicas causadas pela doença. Dessa forma sua integridade físico-emocional é alterada por desconforto, dor, desfiguração, dependência e perda da autoestima. Logo, tais impactos podem acarretar profundas variações no modo de viver habitual, conforme o comprometimento da capacidade e habilidade para execução de atividades de rotina. De outro modo, culturalmente a identidade do sexo masculino está diretamente relacionada a desvalorização do cuidar de si mesmo. O homem brasileiro tende a optar por “tratamentos” mais rápidos, como a prática da automedicação para ação em sintomas, em detrimento da prevenção de doenças e agravos. **Objetivos:** Identificar a negligência no processo de diagnóstico de homens com CCR, a partir da escuta realizada em atendimento psicológico com os pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico. **Método:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência realizado em uma unidade de referência em oncologia de um Hospital Universitário, utilizando aporte teórico de produções científicas relacionadas ao objetivo, embasando a relação teórico-prática. **Resultados:** A partir do acompanhamento psicológico aos pacientes na quimioterapia de uma unidade de referência em oncologia constatou-se que a maioria dos pacientes possuía história familiar ou pessoal de câncer, dieta rica em carboidratos, gorduras e o tabagismo, sendo fatores de risco para a doença. De outro modo, foi possível identificar que tais indivíduos não possuíam acompanhamento regular com a equipe de saúde visando a prevenção primária para nenhum tipo de patologia muitas vezes relatado como desnecessário. Percebeu-se também que queixas de sintomas como sangramento na presença ou ausência de fezes, diarreia, constipação e perda de peso foram os mais comentados pelos pacientes, gerando angústia, medo e fantasias relacionadas com outros diagnósticos, bem como possível desfecho desfavorável como morte ou sequelas físicas. No entanto, mesmo em vigência desses sintomas os pacientes tenderam a não procurar ajuda especializada precocemente, acreditando na melhora espontânea do quadro clínico. **Discussão:** Em uma cultura que demanda vitalidade para o sexo masculino, seus cuidados de saúde são adiados ou negligenciados constantemente. Em atendimentos psicológicos foi possível escutar uma incidente negligência masculina. Em referência a escuta psicológica dos pacientes com CCR, observou-se que as intervenções precisam ser voltadas para suporte emocional da expressão do sofrimento psíquico que vai além de sintomas fisiológicos e que incidem na subjetividade desses homens, sendo manifestadas por meio de sintomas que os angustiam. **Considerações finais:** A cultura da negligência com a saúde dos pacientes perpassa por questões mais complexas do que os sintomas de ordem biológica, e sim, envolvendo aspectos que revelam crenças e preconceitos de caráter biopsicossocioespiritual. Dessa forma, entende-se que o trabalho do psicólogo com pacientes com diagnóstico de CCR precisa considerar, no processo de avaliação e acompanhamento, a escuta do sujeito integral, o que perpassa suas emoções, afetos, crenças, conhecimentos e preconceitos que orientam suas escolhas quanto as práticas de cuidado com o próprio corpo e podem ser mobilizadores de intenso sofrimento psíquico que demanda manejo adequado as necessidades que se apresentam.